

“Tudo posso naquele que me dá força.”

Existem momentos nos quais nos sentimos contentes, cheios de força e tudo parece fácil e leve. Outras vezes, somos assaltados por dificuldades que deixam nossos dias amargurados. Talvez, devido aos nossos pequenos fracassos no amor para com as pessoas que estão ao nosso lado, ou porque nos sentimos incapazes de partilhar com outros o nosso ideal de vida.

NÃO ESTAMOS SOZINHOS

O que mais pesa nessas circunstâncias, é o fato de nos sentirmos obrigados a enfrentar sozinhos as provações da vida, sem o apoio de alguém capaz de nos dar uma ajuda decisiva.

Poucas pessoas viveram com tanta intensidade alegrias e sofrimentos, sucessos e incompreensões como o apóstolo Paulo.

Será que ele era um super-herói?

A ELE TUDO É POSSÍVEL

S. Paulo se sentia fraco, frágil, inadequado. Mas possuía um segredo, que ele revela aos seus amigos: **“Tudo posso naquele que me dá força”**. Ele tinha descoberto, na sua própria vida, a presença constante de Jesus. Mesmo quando todos o tinham abandonado, Paulo nunca se sentiu só: Jesus permaneceu junto dele.

O NOSSO GRANDE SEGREDO

Sou capaz de tudo quando acolho as palavras do Evangelho e as coloco em prática: elas me indicam o caminho que sou chamado a percorrer dia após dia, elas ensinam-me a viver, inspiram-me confiança.

Sou capaz de tudo quando vivo em comunhão de amor com os outros, porque então é Ele que vem estar no nosso meio e, o que me sustenta, é a força da unidade.



A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR!

M. é um colega de escola com quem eu tinha muita dificuldade. Pra mim, mesmo se faz alguns anos que procuro viver a Palavra de Vida, era impossível vê-lo como uma pessoa que devo amar, como o Evangelho nos pede.

Sabendo que eu era católico, ele se divertia falando mal do cristianismo, quanto mais eu defendia, mais ele se divertia rindo da minha cara.

Vendo que tudo isso não me agradava ele insistia ainda mais, e logo suas ofensas não se dirigiam somente à minha religião, mas também à minha pessoa. Isto fazia com que eu não conseguisse mais suportá-lo e toda vez que chegava na escola não sabia como enfrentá-lo. Uma vez, durante o intervalo, estava mesmo com a intensão de me vingar, também com a violência, foi por pouco, mas, um amigo me deteve. Confesso que ainda estou desapontado com aquele momento, não me reconheci naquela atitude.

Num momento em que eu estava muito triste, entendi que não podia viver sozinho aquela situação. Decidi comunicar ao grupo no qual procuramos viver a Palavra de Vida, pedindo ajuda. Falando com eles entendi que aquela era a ocasião em que a minha fé estava sendo provada. Com a força do grupo entendi que eu devia estar pronto até mesmo a 'oferecer a outra face'. Portanto, se fazia mais forte a decisão e o empenho de retribuir o mal com o bem.

Mesmo se o relacionamento com M. está um pouco mudado e às vezes ele continua criticando, procuro ver nesse meu desconforto a dor que também Jesus viveu, quando o ridicularizaram e isto, aliado à unidade e orações dos meus amigos do grupo, me dá uma força renovada.